

Saliência Comigo Não!



Cada um tem o seu corpo
e faz dele o que quiser,
seja menina ou menino,
seja homem ou mulher.



A criança pode ser pequena,
mas é esperta e inteligente
e sabe que algumas partes
a gente trata diferente.

Se chamam partes íntimas
as que só você pode tocar
e nelas adulto só deve mexer,
quando de você precisa cuidar.



São várias as partes íntimas.

É importante conhecer:

pênis, vulva, peito e bumbum.

Não é difícil aprender.

São muitos nomes possíveis,

cada qual escolhe um jeitinho.

Tem gente que chama de "biscoito".

Tem gente que fala "cheirinho".

Tanto faz o nome que você dá:

se "pepeca", "quiquita" ou "tiché",

se é "pomba" ou se é "pipiu",

você sabe o quê que é.





Se alguém te toca nessas partes
de um jeito que te faz sentir mal,
dizer "NÃO" é seu direito,
pois isso não é legal.

Pode ser só coisa chata,
um beijo babado ou um beliscão.
Mas pode ser saliência.
Preste bastante atenção!

O que é muito importante
e todo mundo tem que saber:
é que saliência com criança é crime
e não pode acontecer.

Esse crime aí tem nome:
é abuso sexual.
Quando adulto mexe com criança,
é ruindade sem igual.

Tem muitas formas de abuso.

Vou tentar te explicar:
tocar onde não pode,
mostrar o que não deve,
espiar tomando banho...
Tudo errado, pode parar!

Carinho bom nunca é segredo,
mesmo se é de amigo, vizinho ou parente,
pior ainda se tentam te por medo
ou se em troca te oferecem um presente.



Se algo assim acontece,
tem já que acabar,
pra isso conte logo
a alguém que possa ajudar.

Um dia desses, no rio,
uma coisa me deixou cismado:
um moço chegou pra pescar,
mas só olhava pro nosso lado.

Senti vergonha,
mas pensei que era normal.
Será que era esse tal
de abuso sexual?

Se você se sentiu mal,
deve ter alguma razão.
Fale com alguém sobre isso
até encontrar proteção.





Algo desse tipo
aconteceu comigo também.
Foi no caminhão que ia pra cidade,
onde não cabia mais ninguém.

Eu ia sentado no colo do moço,
já que estava bem lotado.
Ele ficou se mexendo e me apertando
e eu ali agoniado.

Muita gente se aproveita
de qualquer situação
e faz coisa que não deve.
Você já sabe: pode dizer "NÃO"!





O festejo tava animado:
folia, dança, muita gente.
Mas, olhando ali do lado,
vi uma coisa diferente.

Um homem puxou minha irmã
dizendo que ela era lindinha
e que, se fosse com ele,
ganhava dinheiro e balinha.

Depois saíram de perto
e ela voltou chorando.
Será que aquilo era certo
ou ele estava se assanhando?

É importante contar pra um adulto
como foi que aconteceu.
Ele pode te ajudar a entender
se alguma coisa ela sofreu.



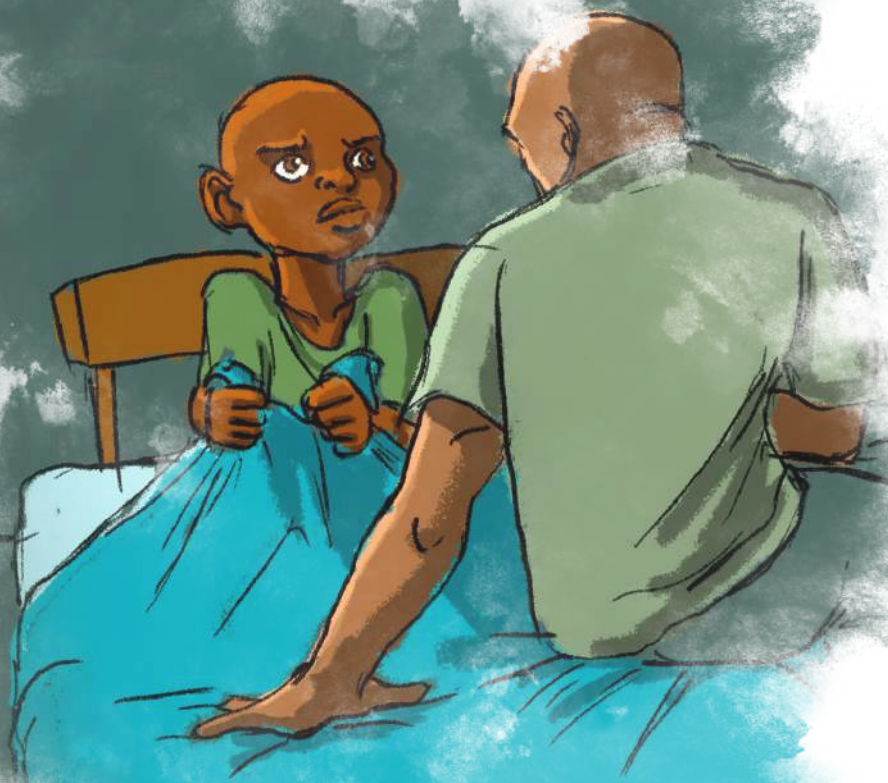


Acho que sei finalmente
sobre o que está falando...
Quando meu tio dorme com a gente,
passa a noite me apalpando.

Se acordo e peço que pare,
ele diz que é um segredo.
E acabo não contando
porque fico com muito medo.

Seja lá quem te fez mal,
se foi parente ou vizinho...
Peça ajuda o quanto antes!
Chega de chorar sozinho!





Agora que entendi
um problema até antigo.
Um amigo da internet
estava bulindo comigo.

Mesmo sendo homem adulto,
dizia que era meu namorado.
Prometia visita e presente.
Também se exibia pelado.

E vivia me pedindo
pra mandar foto igual.
Do meu corpo, sem calcinha.
Aquilo não era normal.

Você tem toda razão!
Esse negócio não tá certo!
Seja perto ou seja longe,
é preciso ser esperto.







Comigo também aconteceu,
quando fui estudar na cidade.
Na casa onde eu morava,
tinha um homem com essa maldade.

Me passava a mão no corpo,
mandava eu fazer igual.
Um dia cansei e contei na escola.
Só aí acabou aquele mal.

A professora assustou com a história,
mas me ouviu e mostrou carinho.
Ajudou a resolver um problema
que eu não conseguia sozinho.

É muito importante saber
onde podemos buscar ajuda.

Pois é só com união
que esse tipo de coisa muda.

Se foi a médica, o professor, o padre,
o padeiro ou a dona do bar...

Não importa quem soube do abuso,
a lei manda denunciar.

Você deve buscar apoio
pelo Disque 100 ou na Delegacia.

E também pode contar
com o Conselho Tutelar e com a Promotoria.





Agora entendemos o recado.
 Está todo mundo esperto.
 Sabemos que com criança
 saliência não é nada certo.

Realização

Ministério Público do Estado de Goiás
 Coordenação de Apoio Operacional da
 Infância, Juventude e Educação
 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de
 Cavalcante

Redação

Equipe Técnico-Pericial em Psicologia da
 CATEP:
 Jaqueline Moreira Coelho, Juliana
 Borges Naves, Lícia Nery Fonseca, Liliane
 Domingos Martins e Silvia Pereira
 Guimarães

Ilustrações / Projeto Gráfico e Diagramação / Revisão

Daniel Borges Ribeiro Silva
 João Victor Teixeira
 Pettras Felicio

Telefones Úteis

Disque 100
 Conselho Tutelar de Cavalcante/GO:
 (62) 3494-1637 / (62) 9 9868-4938
 Polícia Civil de Cavalcante/GO:
 (62) 3494-1298
 Promotoria de Justiça de Cavalcante/GO:
 (62) 3494-1080 / (62) 3494-1396

A cartilha "Saliência Comigo Não!" objetiva orientar crianças e adolescentes de comunidades quilombolas, em especial os Kalunga, sobre o que é violência sexual. O material visa alertá-los sobre situações que envolvem riscos de sofrerem esse tipo de violência, bem como muni-los de informações que possam ajudá-los a identificar o abuso ou exploração sexual e a se defenderem, procurando ajuda.

Para a elaboração da cartilha, foi realizada consulta a diversas pessoas ligadas à comunidade Kalunga acerca do cotidiano, rotina, costumes e vocabulário das crianças e adolescentes. Esse trabalho culminou na produção de um texto representativo, mais próximo da realidade vivenciada por eles. Nesse contexto, foram utilizadas expressões populares do grupo em questão para promover uma comunicação mais efetiva. A pesquisa também serviu para embasar as orientações e os exemplos empregados no material.

No mesmo sentido, optou-se por adotar uma linguagem informal e pela utilização de versos rimados. Essa estrutura possibilitou um resultado mais lúdico, com a finalidade de despertar o interesse do público infantojuvenil para o qual o trabalho é voltado.

A ideia é de que este material seja usado por adultos para mediar as orientações sobre violência sexual às crianças e adolescentes locais. Trata-se, portanto, de uma ferramenta para professores, profissionais de saúde e outros integrantes do sistema de garantia de direitos.

É importante reconhecer a iniciativa do Ministério Público do Estado de Goiás, nas pessoas do Dr. Aylton Flávio Vechi (Procurador-Geral de Justiça), Dra. Laura Maria Ferreira Bueno (Subprocuradora-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais), Dra. Cristiane Marques de Souza (Promotora de Justiça Coordenadora da área da Infância, Juventude e Educação do Centro de Apoio Operacional), Dr. André Luís Ribeiro Duarte (Promotor de Justiça Coordenador da área de Políticas Públicas e Direitos Humanos do Centro de Apoio Operacional) e Dra. Úrsula Catarina Fernandes da Silva Pinto (Promotora de Justiça da Comarca de Cavalcante). Destaque-se, ainda, o incessante empenho da equipe da Unidade Técnico-Pericial em Psicologia da CATEP para o desenvolvimento do trabalho. Também é necessário agradecer a fundamental contribuição dos seguintes atores e entidades: Conselho Tutelar do Município de Cavalcante/GO, Associação Quilombo Kalunga, Vilmar Souza Costa, Lucilene dos Santos Rosa, Marise Glória Barbosa e Flávio Serafim de Lima.

Para a construção desse material, foram consultadas as seguintes publicações: "O que o que é? Infâncias Kalunga", de Marise Glória Barbosa, e "Pipo e Fifi: ensinando proteção contra violência sexual, de Caroline Arcari.



**Ministério Público
do Estado de Goiás**